

DO PAPEL À HISTÓRIA: ANÁLISE DOS DESENHOS DO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA

LAURA F. TAVARES¹;
LAURA LOPES CEZAR²

¹Universidade Federal de Pelotas – laurafontelles0312@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arqcezar.14@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, destaca-se pelo rico patrimônio arquitetônico ligado ao ciclo do charque, especialmente entre o final do século XIX e início do XX, período em que foram construídas muitas das edificações hoje preservadas (MÖRSCHBÄCHER, 2023).

O Museu Municipal Parque da Baronesa ocupa a antiga chácara dos Barões de Três Serros, datada de 1863. Presente de casamento de Annibal Antunes Maciel a seu filho, o casarão neoclássico possui 820 m² e 22 cômodos, destacando-se por sua imponência arquitetônica (SCHWANZ, 2011).

Segundo Hallal e Müller (2016), alguns espaços construídos transformaram-se em patrimônios voltados ao lazer público, como o Museu Municipal Parque da Baronesa. O local abriga jardins, bosques, lagos, ampla área verde e duas edificações, oferecendo entretenimento à população.

O estudo justifica-se pois as medidas de registro, inventário e tombamento não são suficientes para a garantia de pertencimento desses bens. Atividades que interligam a sociedade e a forma livre de expressão são importantes para a continuidade da história local.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A área objeto de estudo está localizada na Avenida Domingos José de Almeida, número 1490, no bairro Areal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Diante da importância econômica, histórica e cultural do Museu Municipal Parque da Baronesa, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o material de desenho gráfico produzido na disciplina de Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo, pelos acadêmicos do primeiro semestre do da Faurb, UFPEL.

O material foi exposto no Dia Nacional do Patrimônio Histórico (2025), data que visa conscientizar sobre a preservação de edificações históricas, o direito à memória e o fortalecimento da identidade nacional.

A análise dos desenhos considerou fatores como a intencionalidade do autor, a relação entre forma e função, os referenciais teóricos, o ponto de vista individual e os efeitos visuais pretendidos, buscando compreender o sentido e a coerência das decisões projetuais dos estudantes, além dos aspectos compositivos.

Para a pesquisa, foram selecionados quatro desenhos, entre os 27 expostos no Casarão da Baronesa (Figuras 1 a 4). A análise baseou-se nas Leis da Gestalt, na conceituação da forma e em categorias conceituais, com um enfoque específico em cada parâmetro.

A Figura 1 representa a fachada do Casarão da Baronesa, destacando elementos como segregação (Gestalt), forma volume e os princípios de harmonia e ordem nas categorias conceituais.



Figura 1: Fachada do Museu Municipal Parque da Baronesa (Helena Martins, 2025).

As aberturas, especialmente as janelas, são elementos centrais da composição, destacando-se pela dimensão expressiva e contraste cromático, reforçando o conceito de segregação na obra.

A propriedade de conceituação da forma predominante é o volume em virtude da sensação tridimensional presente na imagem, representada pelo tratamento gráfico com contraste entre nuances de cores, sombras e texturas.

A graficação é composta por concordâncias entre as janelas e uniformidades entre as mesmas. O ordenamento obtido através das aberturas é notório e possui poucas alterações em seu padrão gráfico.

A Figura 2 ilustra um equipamento itinerante de pipoca sob o gramado próximo a uma coluna, evidenciando pregnância da forma, configuração real e contraste de cor.



Figura 2: Estrutura Ambulante de Produção de Pipoca (2025, Alice F. U.).

A pregnância de forma é a Lei Básica da Percepção Visual da Gestalt consiste na estrutura simples, equilibrada e homogênea de um elemento, nesse caso, o equipamento de pipoca. Trata-se de uma leitura clara do objeto representado, sem complicações visuais e unidades compositivas organizadas.

A forma, por sua vez, representa uma configuração realista onde os limites reais estão traduzidos através de linhas, planos e cores. Ainda que não seja um objeto de perfeito reconhecimento, é perfeitamente visualizado a partir da imagem.

Em uma última análise da figura, evidencia-se o contraste de cor entre o gramado e a estrutura ambulante. O vermelho além de configurar um ponto de cor em oposição ao verde, gera a sensação de estar à frente dos demais elementos, o que valoriza a visibilidade da imagem.

A imagem busca aproximar o uso atual do Parque da Baronesa, retratando sua vivência, e foi bem recebida pela proprietária do carrinho de pipoca, que se sentiu reconhecida e pertencente ao espaço.

A terceira gravura registra uma vista similar à Figura 1, entretanto, as técnicas de representação são distintas entre si. A Lei da Gestalt evidenciada é o Fechamento, a forma predominante é a linha e o contraste está presente com a composição de luz e tom.



Figura 3: Vista do Casarão da Baronesa em meio às árvores (2025, estudante não identificado).

A Lei do Fechamento da Gestalt cria uma unidade visual fechada, destacada pelas árvores que molduram o Casarão da Baronesa de Três Serros, formando um conjunto sólido entre vegetação e edificação.

As linhas utilizadas na composição conformam, contornam e delimitam o espaço construído além de estabelecer a ligação com a arborização presente no entorno. Pela ausência de coloração, toda a expressão gráfica é obtida através de segmentos, sendo os principais responsáveis na formação final do material.

O contraste é gerado pela oposição entre a tonalidade do grafite e o papel branco, utilizando variações de claro e escuro, sombra e luz para transmitir profundidade e volume.

O último material analisado registra uma cena em frente às pedras que formam uma caverna, presente no jardim do Museu Municipal Parque da Baronesa. De acordo com as Leis da Gestalt, o desenho traduz o conceito de Unidade, configuração esquemática por sua análise da forma e, como categoria conceitual, desarmonia e irregularidade.

A representação central do material de análise é a caverna, composta por inúmeras rochas unidas entre si para a configuração final do objeto. O conjunto de elementos constituem o todo, ainda que mantenham a sua configuração individual.



Figura 4: Vista da Gruta (2025, Helena Schneider).

A configuração esquemática funciona como um esqueleto estrutural do objeto, originando-se da percepção do observador. Para um conhecedor, o elemento é claramente identificado; para um leigo, embora impreciso, ainda é possível perceber que se trata de uma caverna.

O esboço não possui uma regularidade na composição e, por isso, configura uma inconstância formal. O conceito causa efeitos visuais inesperados mas, ainda assim, possui valor artístico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise aprofundada dos objetos de estudo, é possível observar as diferentes atribuições de cada um, bem como as diretrizes seguidas para concepção do material. Ainda que o acadêmico não possuísse conhecimento acerca do tema, todos os esboços possuem explicações acerca das cores, sensações e composições formais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. 9 ed.

HALLAL, D.R.; MÜLLER, D. Educação Patrimonial no Museu Municipal Parque da Baronesa como possibilidade de Turismo Cidadão. **Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad**, Pelotas, v. 02, p. 208- 224, 2016.

MÖRSCHBÄCHER, L.; SILVEIRA, A.M; ALVES, I.B.; PEREIRA, F.F. Patrimônio, Comunidade e Universidade: Experiência Expositiva no Dia do Patrimônio de Pelotas 2023. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v.22, n. 51, p. 116-131, 2025.

SCHWANZ, J.K. **A Chácara da Baronesa e o Imaginário Social Pelotense**. 2011. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Serviço Geológico do Brasil (SGB). **17 de Agosto: Dia Nacional do Patrimônio Histórico**. Portal GOV, Brasília, 09 ago. 2022. Acessado em 29 ago. 2025. Online. Disponível em:

<https://www.sgb.gov.br/w/17-de-agosto-dia-nacional-do-patrimonio-historico>